



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III- OSMAR DE AQUINO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS**

GISLAINY FLORENCIO BATISTA FORTUNATO

**LITERATURA E ENSINO: ESTRATÉGIAS TEÓRICAS PARA A PRÁTICA DA
LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA**

**GUARABIRA/PB
2019**

GISLAINY FLORENCIO BATISTA FORTUNATO

**LITERATURA E ENSINO: ESTRATÉGIAS TEÓRICAS PARA A PRÁTICA DA
LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Letras.

Área de concentração: Literatura e Educação.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

**GUARABIRA/PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F745I Fortunato, Gislainy Florencio Batista.
Literatura e ensino [manuscrito] : estratégias teóricas para a prática da leitura literária na escola / Gislainy Florencio Batista Fortunato. - 2019.
23 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2019.
"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa, Departamento de Educação - CH."
1. Literatura. 2. Ensino. 3. Leitura Literária. 4. Estratégias de Leitura. I. Título
21. ed. CDD 801.95

GISLAINY FLORENCIO BATISTA FORTUNATO

**LITERATURA E ENSINO: ESTRATÉGIAS TEÓRICAS PARA A PRÁTICA DA
LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de curso (Artigo)
apresentado ao Curso de Letras da
Universidade Estadual da Paraíba,
UEPB/Campus III, como requisito parcial
à obtenção do título de Graduada em
Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide
Batista de Sousa Pedrosa.

Aprovada em: 28/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Francineide Batista de Sousa Pedrosa

Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Sheila Gomes de Melo

Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Verônica Pessoa da Silva

Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por tudo que conquistei na minha vida; A minha mãe, Vanda Maria, por sempre me orientar da melhor maneira a seguir o caminho certo, me tornando, assim, a mulher que sou hoje.

DEDICO.

“Um país se faz com homens e livros”
(Monteiro Lobato)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES E DESAFIOS.....	9
3 A LEITURA DE LITERATURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS E REFLEXÕES.....	13
3.1 Estratégias de ensino da leitura de literatura na sala de aula.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	21

LITERATURA E ENSINO: ESTRATÉGIAS TEÓRICAS PARA A PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA

LITERATURE AND TEACHING: THEORETICAL STRATEGIES FOR THE PRACTICE OF LITERARY READING IN SHCOOL

Gislainy Florencio Batista Fortunato¹

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar uma análise sobre o ensino da literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental, apresentando estratégias de leitura literária que poderão ser trabalhadas pelos docentes em sala de aula. A literatura tem o poder de desenvolver nos indivíduos os aspectos cognitivos, emocionais, intelectuais e imaginativos, levando-os ao aprimoramento de suas potencialidades humanas, e contribuindo para o desenvolvimento crítico-reflexivo dos educandos. Ao trabalhar com as estratégias de leitura o professor poderá possibilitar aos alunos diversas formas de leitura e interpretação dos textos literários. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, respaldada em autores como: Cosson (2014), Jouve (2012), Todorov (2012), Amarilha (2013), Solé (1998), Colomer (2007) e Kleiman (2007). Chegou-se à conclusão, a partir dos estudos teóricos, que a literatura deve ser trabalhada como forma de ampliar os conhecimentos e vivências cotidianas para que os jovens leitores possam perceber o mundo a partir da leitura literária. As estratégias de ensino poderão ser um aporte para o professor desenvolver nos alunos o gosto pelo ato de ler.

Palavras-Chave: Literatura. Ensino. Leitura literária. Estratégias de leitura.

ABSTRACT

The present study aimed to perform an analysis on the teaching of literature in the final years of elementary school, presenting literary reading strategies that can be worked by teachers in the classroom. Literature has the power to develop in individuals the cognitive, emotional, intellectual and imaginative aspects, leading them to the enhancement of their human potentialities, and contributing to the students' critical-reflexive development. When working with the reading strategies the teacher can allow students to various forms of reading and interpretation of literary texts. The methodology used was the bibliographic research, supported by the authors Cosson (2014), Jouve (2012), Todorov (2012), Amarilha (2013), Solé (1998), Colomer (2007) and Kleiman (2007). It was concluded, from theoretical studies, that literature should be worked as a way to broaden everyday knowledge and experiences so that young readers can perceive the world from literary reading. Teaching strategies can be a contribution to the teacher develop in students a taste for the act of reading.

Keywords: Literature. Teaching. Literary reading. Reading strategies.

¹ Aluna de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba —UEPB/Campus III.
E-mail: lainygba@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Literatura é bastante conhecida, porém existe uma grande deficiência na prática da leitura literária por parte do aluno. Podemos constatar esse fato, ao observarmos a constante reclamação, conforme enfatiza Araújo (1996), por parte de muitos pais e professores pela falta do gosto pela leitura literária dos filhos e alunos. Evidencia-se, portanto, um esquecimento da verdadeira essência que a prática da literatura desenvolve, a qual nos proporciona conhecimento do mundo em que vivemos, fazendo com que sejamos pessoas com vozes e pensamentos críticos em meio a nossa sociedade, em um contexto em que, cada vez mais, vem diminuindo nosso direito de falar e expressar nossa opinião.

Dessa forma, a arte literária, nos permite ir além do que podemos imaginar, nos faz crescer intelectualmente e culturalmente, e através desse conhecimento, conseqüentemente, nos tornamos pessoas com poder e senso crítico ativo. (COSSON, 2014a)

A temática para esse trabalho surge a partir de alguns questionamentos como: por que chegamos, até mesmo no Ensino Superior, sem a compreensão dos textos literários e sem desenvolver o gosto pelo ato de ler por prazer? Que tipo de estratégias metodológicas os professores utilizam para trabalhar com a leitura literária em sala de aula? Por que os professores reclamam tanto que seus alunos não gostam de ler?

Escolhemos esse tema por sentir a necessidade de se trabalhar com textos literários nos últimos Anos do Ensino Fundamental, partindo da ideia de que esse nível de Ensino é de fundamental importância para o aperfeiçoamento da leitura, tendo a ciência de que o processo deve ser iniciado desde a Educação Infantil. Quando a leitura não é de fato bem trabalhada em todos os períodos na vida escolar, acaba deixando lacunas que o indivíduo poderá levar durante toda a sua vida estudantil.

Diante desse contexto e observando atividades realizadas durante o Curso, como estágios, oficinas, aulas teóricas, leituras de textos em que abordam a importância de se trabalhar a literatura em sala de aula em todas as etapas do ensino, é que resolvemos refletir acerca do ensino da literatura, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico com a leitura de literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Objetivamos, de forma geral, analisar estratégias teóricas de trabalho pedagógico voltadas à prática da leitura literária para jovens leitores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e sua importância no desenvolvimento do ato de ler. Como objetivos específicos discutir sobre a importância da leitura de literatura para o desenvolvimento da formação leitora, trazendo algumas reflexões sobre a importância da literatura na formação integral do ser humano; apresentar estratégias de leitura literária voltadas para a prática pedagógica em sala de aula nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, situamos nossa metodologia em uma perspectiva qualitativa de cunho bibliográfico, refletindo sobre a importância da leitura literária em sala de aula, especificamente nos Anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa de caráter qualitativo ocupa-se com a realidade e com as dinâmicas sociais, que por sua natureza não pode ser quantitativa. Para Minayo (2011, p. 32): “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos

processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Em relação à pesquisa bibliográfica Gil (2010, p. 45), ressalta que ela se desenvolve em etapas realizadas ao longo de um determinado período. Em vias gerais, ela trata de estudos baseados em pesquisas e com “base na experiência acumulada pelos autores”, a partir de fontes bibliográficas, estudos de periódicos, teses, dissertações, anais de eventos científicos. Em relação as etapas, o autor destaca: “a escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório do assunto; busca de fontes; leitura de material; fichamento; organização lógica do assunto e redação do texto. ” (GIL, 2010, p. 45). Seguimos essas etapas da pesquisa bibliográfica para nos respaldarmos quanto a construção teórica do texto e trazer elementos satisfatórios na realização do trabalho monográfico.

Para a construção textual, utilizaremos como aportes teóricos os estudos realizados por Cosson (2014), Jouve (2012), Todorov (2012), Amarilha (2013), Solé (1998), Colomer (2007), Kleiman (2007), dentre outros, que tratam da leitura de literatura e da importância de se trabalhar com os discentes o gosto pelo ato de ler. Todos esses trabalhos de pesquisa mostram que a literatura deve ser apresentada na escola como fonte de prazer e aprendizagem, visto que por meio dela, podemos adquirir conhecimentos.

Dividimos o trabalho em introdução, desenvolvimento - construído a partir de dois tópicos: o primeiro traz a relação entre a literatura e o ensino, refletindo sobre a importância da leitura literária nos Anos Finais do Ensino Fundamental -; no segundo tópico apresentamos algumas estratégias de leitura de literatura que poderão ser trabalhadas em sala de aula, levando-se em consideração o trabalho pedagógico realizado pelo professor, a partir das bases teóricas citadas; em seguida apresentaremos as considerações finais, traçando entendimentos sobre a temática abordada.

2 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LITERATURA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES E DESAFIOS

A literatura é uma forma artística que por meio das palavras, permite o encantamento por parte do leitor. É certo que, através dela, podemos analisar situações reais e por meio de um despertar criticamente, transformar determinadas questões, isso porque ela, desperta uma certa inquietação e desejo de mudanças. Com a literatura nossa visão se amplia para um novo universo, nos incitando a ter imaginação, fazendo com que venhamos ter uma vida mais organizada. Através da arte literária, podemos formar nossa própria opinião, nos tornando, seres humanos de opinião própria. Ela também possibilita uma maior facilidade de compreendermos a vida, passamos a vê-la como algo mais leve e belo.

Em vista disso, podemos dizer, baseados nos estudos de Todorov (2012), que a literatura não é apenas um entretenimento, uma distração, mas, sim uma forma de nos tornar um ser humano responsável, capaz de tomarmos nossas próprias decisões. Já na percepção de Cosson (2014a) ela é parte de uma atividade humana, que explora palavras, língua e escrita:

[...] A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é um vínculo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, das palavras e da escrita que não tem paralelo em outra atividade humana (COSSON, 2014a, p. 16).

A arte da palavra é importante, pois para termos o domínio das palavras se faz necessário ter a capacidade de desenvolver entendimento sobre elas, e quando isso acontece em uma obra literária, torna fácil a comunicação e compreensão em todas as épocas e culturas. “Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. [...] para uma grande maioria dos alunos **a leitura** é difícil demais, justamente por que ela não faz sentido” (KLEIMAN, 2007, p. 16 grifos nosso). Segundo a autora, tornamos complexo o ato de ler quando exigimos dos nossos alunos algo que está além da capacidade cognitiva deles, ou quando essa leitura não faz parte das suas vivências cotidianas.

A literatura nos permite sentir que sempre teremos o conhecimento ao nosso lado, pois ela faz com que venhamos a compreender melhor cada ser humano, nos tornando acessíveis as outras pessoas, ou seja, ela nos ajuda a fazer com que o mundo seja mais fácil de ser vivido. De acordo com Jouve (2012, p. 21-22):

A ideia de que a obra de arte não tem utilidades prática não advém, como se poderia pensar, de um ponto de vista retrospectivo próprio a modernidade. Se for verdade que ela se vincula a afirmação kantiana do desinteressamento da atenção estética e a abordagem da obra de arte como “finalidade sem fim”, encontramos em todas as épocas e na maioria das culturas a necessidade de criar objetos- arranjos de palavras, de peças, de notas, cores etc.- sem função determinada.

Desse modo, através da literatura podemos realmente identificarmos quem somos, pois quando começamos a ler uma obra literária ela nos oportuniza viver uma vida que não é a nossa, nos permitindo ter uma experiência nova com determinadas situações, fazendo com que sejamos pessoas com o poder de expressar nossa opinião sem medo.

Notamos que ler é fundamental para enriquecer nosso conhecimento, se tornando fácil a compreensão da vida. Com a leitura podemos ter acesso a outros costumes, a outras épocas, conhecendo e vivendo momentos únicos na vida de um ser humano, e com esse conhecimento podemos extrair as experiências tanto do lado positivo como para o negativo, tornando muitas vezes fácil tomar nossas decisões. Com a leitura e com a escrita do texto literário, podemos nos encontrar, conhecer a qual comunidade pertencemos, fazendo com que venhamos sentir o desejo de expressar para o mundo quem somos verdadeiramente, sem medo de repressão de outras pessoas.

[...] A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade (COSSON, 2014a, p. 17).

Como experiência a ser realizada pela palavra, a literatura nos traz muitos conhecimentos; ela faz com que mergulhemos em um mundo ficcional, reelaborando as nossas vivências cotidianas. Através da leitura nos tornamos seres humanos com o poder de senso crítico e também podemos vivenciar a fantasia, nos divertindo e também conhecendo o mundo com uma visão própria, ela proporciona um certo encantamento da parte de quem ler, com a leitura começamos a ter uma certa inquietação gerando dúvidas e questionamentos em relação as coisas que nos rodeiam.

Desse modo, os textos literários permitem que o leitor possa vivenciar todas essas questões apresentadas, pois a partir do momento que se realiza uma leitura com sentido, ele passa a enxergar o mundo de uma forma diferente, ou seja, desperta nele o sujeito crítico, capaz de lidar com determinadas situações presentes no seu cotidiano. Para além de sua função humanizadora, o texto literário possui uma função social, daí a importância do contato, desde cedo, do aluno com o texto.

A literatura permite com que o aluno tenha novas experiências, formando leitores conscientes, também sendo responsáveis na aquisição da aprendizagem com conhecimento e interação do leitor, sendo de fundamental importância na formação do indivíduo. É através dela que o aluno tem o poder de mostrar sua opinião crítica em relação ao mundo, além de que, o aluno que tem o gosto pela literatura, provavelmente, vai ler e escrever melhor do que aqueles que não têm essa experiência, formando sua opinião baseado no que ele está vendo ou vivendo através da ficção. É importante que o professor mostre aos seus alunos que ler é algo bom, principalmente, quando lemos com prazer.

De acordo com Amarilha (2013), é importante lembrar que ler uma obra literária e algo que traz uma atividade experimental, proporcionado ao leitor ter experiência com suas emoções, sentimentos, passado a ter certeza de alguma coisa. É a sala de aula, o local apropriado para a formação de leitores eficientes e não apenas leitores decodificadores. No entanto, para que isso seja possível, o ensino de literatura no ensino fundamental, deve propor aos alunos conhecimento amplo em relação a vida, dando a oportunidade de viverem novas experiências, proporcionando que os alunos comecem a desenvolver seu senso crítico sem receio.

É no ambiente escolar que o aluno vai desenvolver seu interesse pela leitura, desse modo, é interessante que se leve o aluno a conhecer e expressar seus sentimentos por meio do texto literário. A literatura não pode ser usada como pretexto para o ensino de língua, servindo apenas para o ensino gramatical. De acordo com Cosson (2014b, p, 23):

O ensino de Literatura deve romper com o círculo de reprodução e da permissividade, dessa forma, será permitido ao aluno uma leitura literária sem o abandono do prazer, mas também comprometida com o conhecimento exigido pelo saber.

A literatura proporciona muito mais do que apenas conhecimento das letras, ela oferece descobertas que vai além dos nossos conhecimentos, ela permite conhecer sentimentos desconhecidos e vivenciar experiências novas.

[...] a literatura nos prepara para ler melhor todos os discursos sociais. É uma ideia que sustenta que os textos literários constituem um bom andaime educativo, não apenas para ler e escrever

literatura, mas também para aprender os mecanismos do funcionamento linguístico em geral [...] (COLOMER, 2007, p. 36).

O texto literário nos permite ter uma visão maior em relação aos diversos discursos que encontramos em nossa sociedade, constituindo um ambiente onde nossos alunos possam não apenas aprender a ler e a escrever, mas também aprender todos os diferentes modos do funcionamento da língua. É notável a importância do ensino de literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental, pois é através dela que nosso imaginário nos permite criar ações de transformações do mundo, nos tornando seres humanos criativos para vivenciar nossas emoções.

É através da leitura de literatura, segundo Amarilha (2013), que os alunos entram em contato com uma experiência distinta e têm oportunidade de vivenciar brevemente a história de um personagem sem medo dos riscos reais, permitindo que o leitor encontre um desenvolvimento fora da sua realidade, com isso o leitor tem o contato com vários tipos de narrativas multiplicando seu conhecimento do mundo e comportamento humano.

Para ter proveito em uma aula de leitura literária, o professor precisa conhecer seu público, permitir com que o aluno desenvolva interesse utilizando estratégias diferentes para a compreensão dos textos literários. Na escola o professor passa a ser o mediador da apresentação dos livros para que o aluno comece a ter suas experiências diante dos estímulos, intervenção, mediação, familiarização ou animação com os livros; é por meio da leitura que os alunos passam a conhecer um mundo fora de sua realidade.

Segundo Colomer (2007), cabe ao professor lançar metodologias que motivem o aluno a buscar conhecimento fora e dentro do ambiente escolar, proporcionando um amplo conhecimento necessário para seu desenvolvimento, como: dedicar tempo escolar para leitura autônoma; criar espaço e rotinas nos procedimentos para leitura escolar e familiar; introduzir melhoras nos programas de aprendizagem escolar da leitura.

De acordo com a autora, estas são algumas das metodologias que o professor pode utilizar para que os alunos busquem conhecimento através da leitura literária, e com essas leituras os alunos começam a construir opinião formando seu conhecimento e se desenvolvendo diante da sociedade.

Nesse sentido, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), apontam que se deve valorizar a leitura em sala de aula, pois ela é uma fonte de informação e conhecimento, uma vez que, os textos literários podem ser uma porta de acesso para novas descobertas do mundo que nos rodeia. Para isso é preciso que o corpo docente de uma instituição de ensino organize meios de incluir os textos literários no ambiente escolar. Nessa perspectiva, os PCNs, afirmam que:

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizem as práticas da leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura. Há textos que podem ser lidos apenas por partes, buscando se informação necessária; outros precisam ser lidos exaustivamente e várias vezes. Há textos que se pode ser lido rapidamente, outros devem ser lidos devagar. Há leituras em que é necessário controlar atentamente a compreensão, voltando atrás para certificar-se do entendimento; outros em que se segue adiante sem dificuldade,

entregue apenas ao prazer de ler. Há leituras que requerem um enorme esforço intelectual e, mesmo assim, o desejo é deixá-las para depois. (BRASIL, 1998, p. 43).

Os PCNs sugerem que se faz necessário que os professores busquem meios para desenvolver e incentivar seus alunos o gosto pela leitura, a partir das diversidades de textos, levando ao aluno a interagir com essas leituras mostrando suas opiniões e reflexões sobre a leitura em questão. Dessa maneira, o professor deve proporcionar aos seus alunos no ambiente escolar um espaço onde eles possam não somente ler, para simplesmente ter uma nota no final do bimestre, essa leitura deve ser prazerosa fazendo com que os alunos possam refletir e questionar acerca da leitura feita.

A literatura tem por sua vez, uma função social, que é a de formar cidadãos pensantes e questionadores do mundo em que vivemos, ela é transformadora, portanto é importante que ela seja ensinada nas escolas, pois ela promove e estimula o raciocínio humano, para Candido (1989, p. 43):

A literatura aparece claramente como manifestação de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possam viver sem ela. Isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

Fica evidente que precisamos estar em contato diário com textos literários, pois a literatura é necessária para o desenvolvimento do nosso saber, por isso ela deve sempre estar presente nas salas de aula. Ainda segundo Candido, quando entramos em contato com a obra literária, estamos conhecendo a vida e suas diversas faces, e isso nos “humaniza em sentido profundo, porque **nos** faz viver.” (CANDIDO, 2004, p. 176 grifos nosso).

3 A LEITURA DE LITERATURA EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS E REFLEXÕES

É indiscutível a necessidade e relevância da leitura literária para a formação e humanização do aluno. A experiência com o texto literário possibilita e prepara os discentes para agir em determinadas situações que o mundo lhes apresenta, colaborando, dessa forma, para que assuma um posicionamento crítico, e desenvolva suas próprias opiniões relacionadas as questões que os rodeiam no contexto social.

Nota-se, que a leitura do texto literário quando bem realizada, proporciona aos alunos diferentes visões de mundo, isso de forma prazerosa, o que facilita o contato e convívio com os livros. Desse modo, é de fundamental importância que incentivemos a leitura de textos literários na sala de aula, pois a partir dela, como também dos debates que ela desperta nos alunos, será possível formar sujeitos leitores conscientes e competentes para tomar suas decisões, tanto na área pessoal como na social.

Despertar o interesse dos alunos para a leitura nos dias atuais, em que há uma grande variedade de distrações, a exemplo das redes sociais que acabam se

tornando o centro das atenções dos educandos, torna-se uma tarefa cada vez mais complicada. Com relação a essa questão, Martins (2009, p. 83), enfatiza que:

A leitura literária vem competindo com outros meios de comunicação, como a internet, por exemplo, os quais se tornam mais atrativos para os alunos e criam possibilidades de o indivíduo ficcionalizar, imaginar; funções antes mais ativadas pela leitura literária.

Diante disso, torna-se interessante que o professor desenvolva estratégias de ensino, que despertem a atenção do aluno, de modo que o texto literário faça sentido para ele, indo além de uma leitura superficial.

Enquanto os alunos não encontrarem esse sentido para leitura literária, continuarão a ler sem prazer, lendo apenas os resumos das obras clássicas disponíveis na *web*, recortando e copiando textos da internet, fazendo da pesquisa na escola mera cópia, diminuindo sua capacidade imaginativa, restringindo seu potencial de coprodução textual enquanto leitores críticos (MARTINS, 2009, p. 98).

É importante assinalar que pesquisadores como Rildo Cosson, Isabel Solé, dentre outros, vêm desenvolvendo novas metodologias que contribuem de forma significativa para uma nova abordagem de leitura, diferente do modelo tradicional de ensino. O intuito das estratégias propostas por esses autores é ajudar os professores com novas práticas de leitura a serem realizadas no contexto escolar, de forma a despertar a atenção dos alunos, para que passem a ver o texto, conseqüentemente, a leitura, não como algo enfadonho e sem sentido, mas como algo prazeroso e que pode estar relacionando as suas vivências. Pensando nisso, no tópico seguinte iremos apresentar algumas estratégias de leitura levantadas com base nas propostas desses autores.

3. 1 Estratégias de ensino da leitura literária na sala de aula

Rildo Cosson, na obra *Letramento Literário: teoria e prática* (2014), apresenta duas abordagens metodológicas de ensino de literatura na escola, tendo como foco o letramento literário, são elas: a Sequência Básica e a Sequência Expandida. No que diz respeito a primeira é “constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação” (COSSON, 2014a, p. 50). Já a segunda se apresenta em uma forma mais abrangente, pois, segundo o autor, foi realizada algumas alterações da Sequência Básica para suprir as necessidades dos alunos e professores do ensino médio, uma vez que esses, apesar de reconhecer as novidades trazidas pela Sequência Básica, sentiam que faltava algo que envolvesse, de fato, a aprendizagem sobre a literatura. Desse modo, é importante uma reflexão mais aprofundada para que o professor possa trabalhar com seus alunos a sequência básica sem esquecer as diferentes reflexões que o texto poderá suscitar nos aprendizes.

Ao observarmos as sequências propostas, podemos notar que a Sequência Básica está mais voltada ao Ensino Fundamental, enquanto a Sequência Expandida ao Ensino Médio, no entanto, é importante enfatizar que isso não quer dizer que ambas não podem ser trabalhadas nos dois níveis de ensino, pois, como bem

aponta o autor, não há regras estanques para a utilização dessas sequências didáticas em sala de aula, uma vez que:

Naturalmente, há entre essas duas sequências muitas possibilidades de combinação que se multiplicam de acordo com os interesses, textos e contexto da comunidade de leitores. Além disso, nem a sequência básica nem a expandida devem ser tomadas como limites do baixo e do alto, aos quais não se podem ultrapassar. Ao contrário nosso objetivo é apresentar duas possibilidades concretas de organização de estratégias a serem usadas nas aulas de Literatura do ensino básico. Por isso consideramos essas duas sequências exemplares e não modelares, visto que desejamos que sejam vistas como exemplos do que pode ser feito e não modelos que devem ser seguidos cegamente (COSSON, 2014a, p. 48).

Levando em consideração que nosso objetivo é apresentar estratégias voltadas, de forma mais específica, para o ensino de Literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental, centraremos nossa abordagem na Sequência Básica. Essa, como já mencionado, apresenta quatro etapas: a “Motivação” que é justamente o momento inicial, no qual o aluno deve ser motivado a entrar em contato com o texto/obra literária. É a partir da motivação que o aluno vai ter o seu primeiro contato com a obra literária, e assim poderá desenvolver uma proximidade maior com a leitura, ou o que denominamos de encontro entre leitor e texto.

Desse modo, compreendemos que o professor pode realizar esse momento da motivação por meio de diversas maneiras, como por meio de imagens, vídeos, dinâmicas, perguntas orais ou escritas, ou até mesmo de outros textos, de modo que se crie situações que gerem uma discussão positiva, levando os alunos a posicionarem-se mediante o assunto ou tema tratado, despertando a curiosidade dos mesmos para o texto a ser trabalhado; é importante que a abordagem utilizada na motivação seja relacionada com o texto literário que irá ser estudado posteriormente.

Para Amarilha (2013, p. 130), “[...] cabe a participação do mediador como aquele que irá apoiar e incentivar o aluno a ser protagonista de sua própria formação, a ser um par mais experiente e solidário ao acompanhá-lo a adentrar no mundo literário”. É de fundamental importância a forma que o professor mediador irá apresentar o texto para seus alunos, permitindo que os leitores tenham experiências fictícias; sem esquecer que todo mediador precisa ser um leitor ativo para ter autonomia e conhecimento na hora de trabalhar o texto literário para com o aluno. Para uma boa leitura é preciso que os aprendizes desenvolvam o “vocabulário, a compreensão de conceitos, o conhecimento de como funciona a linguagem escrita e a motivação para querer ler.” (COLOMER, 2007, p. 104).

O segundo passo da Sequência Básica refere-se a “Introdução”, em que apresenta-se o autor e a obra. Essa etapa, apesar de ser, a princípio, vista como algo simples, merece uma maior atenção e cuidado por parte do professor. A história, tanto lida, como contada, desempenha no leitor “uma função catalisadora de interesse e prazer.” (AMARILHA, 2009, p. 18). Sendo assim, uma boa introdução leva os leitores a desenvolverem interesse pelo texto.

Um primeiro cuidado é que a apresentação do autor não se transforme em longa e expositiva aula sobre a vida do escritor, com detalhes biográficos que interessam a pesquisadores, mas não são

importantes para quem vai ler um dos seus textos[...]. No momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, ligadas àquele texto. Outro cuidado que se deve ter é na apresentação da obra [...] quando se está em um processo pedagógico o melhor é assegurar a direção para quem caminha com você. Por isso, cabe ao professor falar da obra e da sua importância naquele momento, justificando assim sua escolha. (COSSON, 2014a, p. 60).

Somente após essas duas fases iniciais, o autor propõe a leitura do texto literário, consistindo, assim, na terceira etapa da Sequência. Nesse momento, o autor defende a ideia de que a leitura quando realizada com textos mais curtos pode ser feita sem intervenções no decorrer da leitura do aluno, porém quando se trata de textos mais extensos, como livros, deve ser realizada mediante o acompanhamento do professor, que irá fazer as intervenções necessárias durante esse processo. Desse modo, segundo Cosson (2014a, p. 62):

Se for a leitura de um pequeno texto a ser feita em sala de aula, de fato, há pouco o que se fazer a não ser esperar que o aluno termine a tarefa. Todavia, quando tratamos de livros inteiros, esse procedimento já não é adequado. A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura.

Com relação a essa proposta de acompanhamento de leitura apresentada pelo autor, acreditamos que até mesmo as leituras de textos mais curtos, realizados na sala de aula, necessitam e tornam-se uma prática mais efetiva quando acompanhada pelas intervenções do professor, pois, na medida em que ele vai guiando a leitura, fazendo intervalos para explicar alguns trechos que os alunos tenham dificuldade em compreender, ou até mesmo realizando discussões entre os alunos suscitadas no decorrer da leitura, o aluno poderá compreender melhor o texto trabalhado. Através da leitura o leitor “experimenta fatos, sentimentos, reações de prazer ou frustração podendo assim, lembrar, antecipar e conhecer algumas das inúmeras possibilidades do destino humano.” (AMARILHA, 2009, p. 19).

A quarta e última etapa da Sequência Básica proposta por Cosson, é a “Interpretação”, nesse momento, será possível o aluno apresentar suas impressões sobre o texto lido. De acordo com Colomer (2013, p. 114) “torna-se necessário nos leitores (como leem) para extrair conclusões sobre a maneira pela qual se inter-relacionam os três polos do processo: livros, crianças e mediação, no funcionamento social da leitura”.

A interpretação deve ser realizada em dois momentos: um interior e outro exterior:

O momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra que realizamos logo após terminar a leitura [...]. O exterior é a concretização, a materialização da

interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade (COSSON, 2014a, p. 65).

Dessa forma, entende-se que a interpretação interior refere-se a cognição individual do aluno, já a exterior é justamente quando essa interpretação torna-se coletiva, isso na medida em que cada aluno compartilha sua experiência de leitura, trocam informações e apresentam suas visões sobre o texto lido.

“Quando a leitura envolve a compreensão, ler torna-se um instrumento útil para aprender significativamente” (SOLÉ, 1998, p. 46); e a leitura como qualquer outra atividade deve ser estimulada, o leitor precisa saber interpretar o que lê para encontrar significado e construir um amplo campo de conhecimentos.

Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma sociedade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (COSSON, 2014a, p. 66).

As atividades de interpretação devem apresentar uma externalização, ou seja, um registro. Este pode ser feito de diversas maneiras, levando-se em consideração a idade do aluno, a série, o tipo de texto. Segundo Amarilha (2013, p. 137), o mediador “precisa estar em sintonia com quem faz a leitura, com quem busca essa atividade e por que a realizar”. A interpretação pode favorecer ao leitor um entendimento e uma relação mais aprofundada com o texto, dependendo do nível de envolvimento com a obra trabalhada.

Para tornar os alunos bons leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura - a escola terá de mobilizá-los inteiramente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a ‘aprender fazendo’. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente (BRASIL, 1998, p. 58).

Cabe ao professor lançar o desafio e tornar o momento da leitura algo prazeroso. Em outras palavras, o docente poderá apresentar estratégias que favoreçam as etapas de leitura: o antes, o durante e o depois, para que os leitores reconheçam no texto as relações tanto internas, quanto externas, e possam realizar uma boa interpretação do texto lido. Uma prática pedagógica eficiente é aquela em que o professor “[...] se assume como produtor de conhecimento do presente, do conteúdo de sua aula” (AMARILHA, 2010, p. 89), ou, como bem enfatiza a autora, “[...] aquele que atualiza e reflete sobre o que ensina porque a realidade o instiga a fazê-lo. [...] tem ferramenta para experimentar, inovar e dar configuração contemporânea à sua docência”.

Pode-se notar que são diversas as possibilidades de registro das interpretações, o importante é que o professor avalie de forma adequada a maneira correta que cada turma se sentirá mais à vontade para exteriorizar sua interpretação.

Ainda sobre as estratégias de leitura, destacamos o trabalho de Isabel Solé. Segundo a autora, é fundamental que tanto o leitor, quanto o professor em sala, façam uso de algumas alternativas para uma melhor compreensão do processo de significação da leitura. De acordo com Solé (1998), os procedimentos estratégicos devem ser realizados antes, durante e depois da leitura. Assim, os que devem ser realizados antes da leitura são: “a motivação para a leitura, a definição de objetivos, a ativação do conhecimento prévio, o estabelecimento de previsões sobre o texto e a promoção de perguntas dos alunos sobre sua interpretação” (SOLÉ, 1998 *apud* ROBERTO, 2014, p. 26).

No que diz respeito a motivação, semelhante a proposta de Cosson (2014a), refere-se ao momento em que se deve realizar, antes da leitura do texto, uma motivação, uma abordagem inicial, de modo que desperte a expectativa e o interesse do leitor para conhecer o texto que irá ser lido. A outra estratégia trata-se em definir os objetivos a serem alcançados com a leitura de determinado texto, estes irão norteá-la, facilitando a sua compreensão.

Os objetivos de leitura determinam como um leitor se situa frente a ela e controla a consecução de seu objetivo primordial, que é a compreensão. Eles variam de acordo com a situação de leitura, o momento e o leitor, devendo ser considerados nas situações de ensino na escola. (SOLÉ, 1998 *apud* ROBERTO, 2014, p. 27).

O conhecimento prévio, é outro procedimento fundamental antes da leitura, refere-se ao fato do professor levar em consideração os conhecimentos que o aluno já tem relacionado ao assunto que irá ser abordado. Consoante essa questão, faz-se necessário salientar o que afirma Kleiman (2000, p. 13): “durante a leitura o leitor utiliza o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida e mediante a interação de diversos conhecimentos, sejam eles: linguístico, textual e de mundo ele constrói o sentido do texto”.

No que diz respeito a estratégia do estabelecimento de previsões sobre o texto, é justamente a possibilidade disponibilizada ao aluno de explorar a estrutura do texto, o título, para que a partir dessa exploração ele possa formular hipóteses, estas, durante a leitura, poderão ser confirmadas ou não. Assim, “[...] o leitor, para formulá-las, baseia-se em aspectos do texto como superestrutura, títulos, cabeçalhos etc.” (SOLÉ, 1998 *apud* ROBERTO, 2014, p. 28-29). Já a promoção de perguntas dos alunos sobre sua interpretação, é quando os alunos se questionam, comprovando o conhecimento que têm sobre o assunto que é tratado no texto.

Essa estratégia está diretamente associada a anterior, pois, a partir das previsões e hipóteses levantadas pelos alunos, podem surgir, as perguntas que os alunos querem responder a partir da leitura, as quais indicarão ao professor qual a situação de compreensão do aluno perante um determinado texto. (ROBERTO, 2014, p. 29).

Nos procedimentos realizados durante a leitura do texto, o aluno torna-se, de fato, o protagonista, pois é ele que deve realizar sua própria interpretação, construindo suas hipóteses, e verificando se ele está compreendendo o texto ou não. Assim:

[...] durante a leitura o leitor está o tempo todo verificando se a compreensão está acontecendo ou não. Para isso, ele pode utilizar-

se de estratégias como formular previsões sobre o que vem a seguir no texto, formular perguntas sobre o que foi lido, esclarecer possíveis dúvidas sobre o texto e resumir as ideias principais dele. O uso de tais estratégias garantirá ao leitor controlar sua própria leitura e verificar se a compreensão está acontecendo ou não. Em caso de não estar compreendendo, o leitor poderá redirecionar a leitura, retomando algum parágrafo que achar necessário, se questionando sobre a veracidade da compreensão construída até aquele momento da leitura, refazer hipóteses ou reajustar as anteriormente levantadas (ROBERTO, 2014, p. 30).

Por fim, após a leitura do texto, as estratégias propostas por Solé (1998) são: o resgate da ideia principal do texto; o resumo; a formulação e respostas de perguntas sobre o texto. Essas estratégias servirão para verificar se o aluno compreendeu, de fato, o texto lido. “Se após ler um texto, o leitor não conseguir encontrar a ideia principal dele ou fazer um resumo, é provável que a compreensão não tenha ocorrido e algo precise ser feito para alcançá-la” (ROBERTO, 2014, p. 34-35).

Como podemos observar, tanto Rildo Cosson como Isabel Solé, apresentam, cada um a seu modo, novas estratégias que visam contribuir para uma prática de leitura proveitosa, colaborando, dessa maneira, com novas perspectivas para o ensino. Vale ressaltar que ao trabalhar as estratégias de leitura apresentadas em sala de aula, o professor, precisa ter cuidado em alguns aspectos com essa prática, para não correr o risco de esvaziá-la de sentido e transformá-la em mais uma atividade mecânica na escola. O professor estará ciente de que quanto mais rico de sentido forem os textos trabalhados em sala de aula, mas proveitosas serão as estratégias utilizadas.

[...] É importante compreender que as estratégias são um meio e não um fim, ou seja, elas são importantes para compreender os textos, para o processo da leitura, mas é a leitura daquele texto, o que diz e como diz a sua compreensão e interpretação que deve ser o resultado da atividade (COSSON, 2014b, p. 118).

Cabe ao professor selecionar textos que permitam o envolvimento do aluno, para que desenvolva o seu senso crítico e reflexivo diante da leitura, sem bloqueio ou medo de expressar sua opinião. Para que isso aconteça, destacamos que a discussão do texto é uma excelente estratégia a ser usada em sala de aula, pois através dela é possível levar o aluno a expressar sua opinião, como também permitir que o aluno interaja tanto com os seus colegas de sala, como também com o professor. Notamos, portanto, que a discussão vista dessa forma, foge de uma discussão tradicional, segundo a qual o aluno apenas relata o que tem no livro. Na discussão proposta por Cosson (2014b), os alunos constroem argumentos e questionamentos com base naquilo que eles leram, e compartilham suas ideias de forma coletiva. Segundo o autor, uma discussão produtiva é aquela em que:

[...] os alunos controlam os turnos das falas e falam por mais tempo que o professor, fazem questões autênticas e compartilham conhecimento entre si, elaboram explicações e usam falas exploratórias, com palavras e expressões condutoras de raciocínio, levando a um aprofundamento dos textos ou tópico que está sendo debatido [...] (COSSON, 2014b, p. 127).

Desse modo, evidencia-se que o professor crie situações que garantam a expressão de forma livre dos alunos, apresentando seus questionamentos e conhecimentos adquiridos a partir de determinada leitura. Também é fundamental que o professor os incentive a buscar as suas próprias respostas das questões suscitadas pelo texto.

Baseadas nas estratégias apresentadas, pudemos verificar que as abordagens de leitura são de suma importância, uma vez que permitem ao aluno uma realização de leitura com sentido, e, conseqüentemente, contribuem para a formação de sujeitos leitores competentes, capazes de tomar decisões e agir criticamente no contexto social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura sempre está presente em nosso dia a dia e quando paramos para refletir sobre o ensino da leitura literária nas escolas, principalmente, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, percebemos que ela passa por algumas dificuldades no que se refere ao seu ensino, pois nem sempre é apresentada de forma em que o aluno possa se envolver ou de maneira que faça com que esse aluno sinta o prazer em ler um texto literário.

O ensino de literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental precisa passar por uma reforma, o educador não deve utilizar os textos literários com um único pretexto que é o de ensino da língua ou com o pretexto de realizar alguma atividade presente na gramática; o que deve prevalecer é o gosto pela leitura, porque, desse modo, estaremos transformando esses alunos em leitores capazes de refletirem diante do texto lido e desenvolverem seus conhecimentos.

Acreditamos, portanto, que a literatura estimula nosso raciocínio, promovendo a interação entre os alunos, e também ela é uma porta para a inclusão social; com o gosto pela leitura literária nossos alunos tornam-se capazes de conhecer o mundo a sua volta, e a escola deverá ser um ambiente onde possamos formar novos leitores despertando neles a curiosidade de conhecer as diferentes obras literárias, fazendo com que esses alunos possam selecionar seus textos de acordo com seu perfil de leitor.

A literatura vai além dos temas escritos por seus escritores, ela desperta o imaginário de seus leitores, levando-os às diferentes épocas, e estimulando o senso crítico, podendo também criar nos leitores a capacidade de organizar seus mundos internos, proporcionando identificação na relação do leitor com as diversas realidades vividas. Por meio da leitura os discentes interagem e desenvolvem capacidades intelectuais, emocionais e imaginativas.

Ademais, consideramos que nossa pesquisa promoveu um debate sobre a importância do ensino da literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental, apontando estratégias que poderão ser trabalhadas pelo professor para despertar nos alunos o gosto pela leitura literária.

REFERÊNCIAS

- AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 8. ed. Petrópolis Vozes, 2009.
- AMARILHA, Marly. Repertório de leitura: autoridade para transgredir na formação do leitor. In: AMARILHA, Marly (org.) **Educação e leitura: redes de sentidos**. Brasília: Líber Livro, 2010.
- AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- ARAUJO.M.D. Do habito de ler à leitura como significado: qual a diferença? IN: AMARILHA.M.(Org.) **Anais do 1º Seminário de Educação e Leitura**. Natal/UF,1996.
- BRASIL. Ministério da Educação – Secretariada Educação Fundamental. **Parâmetro Curriculares Nacionais:: língua portuguesa**. Brasília: MEC, 1998.
- CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 4 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas cidades/Ouro Sobre Azul, 2004.
- CANDIDO, Antônio, (Org.). **Direitos Humanos e Literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CÂNDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. In. **Revista Remate de Males**. Departamento de teoria literária IEL/ UNICAMP, Campinas, 1999.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo. Global, 2007.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e pratica**. 2. Ed.,5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014a.
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014b.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. 11 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.
- JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** [Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcio-nilo] São Paulo: Parábola, 2012.
- KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**, 11º Edição, Campinas, São Paulo: Pontes 2007.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7. ed. Campinas - SP: Pontes. 2000.

MARTINS, Kelly Cristina Costa. **Da leitura à literatura ao letramento literário: prática docente em foco**. 2011. 116 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/96468>>.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In: BUZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p 83-102.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ROBERTO, Maricélia do Carmo. **O uso das estratégias de leitura na prática docente: uma aliada a formação de leitores proficiente**. 2014. 109 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

SOLÉ, Izabel. **Estratégias de leitura** [Tradução: Claudia Schilling]. 6. ed . Porto Alegre: Penso, 2014. (E-PUB).

TODOROV, Tzvetan, **A Literatura em perigo**. [Tradução Caio Meira]. Rio de Janeiro, DIPEL, 2012.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me conceder o privilégio de realizar o sonho de ser graduada, mesmo com tantos obstáculos estou concluindo com a certeza que dei o melhor de mim.

A minha mãe (Vanda Maria) só tenho a agradecer, pelo apoio e incentivo necessários para alçar a realização desse sonho.

Ao meu esposo por sempre me apoiar, e sempre está ao meu lado, obrigada pelas inúmeras vezes que foi necessário ficar em casa com nossa filha, para que eu conseguisse concluir o curso.

A minha filha (GRAZIELLY), a ela dedico todo meu Amor, pois foi ela, de todos que me rodeiam, quem mais abriu mão (mesmo sem entendimento) da minha presença para que eu pudesse concluir essa fase da minha vida. Te amo infinitamente filha!

Ao meu Pai e meus irmãos, por todo o carinho a minha pessoa.

Ao meu sogro Gilson Marinho (*in memória*); nunca esquecerei o calor do seu abraço quando lhe falei que passei no vestibular, ele falou: “estou muito orgulhoso de você”!

Aos sobrinhos (as), que sempre estiveram ao meu lado demonstrando o amor que tem por essa tia chata.

As minhas cunhadas, obrigada por tudo, pelas vezes que precisei de ajuda e sempre se disponibilizaram a me ajudar.

Obrigada Izabela Morgana, a primeira pessoa que viu meu nome na lista de aprovados, e eu senti uma felicidade nela como se tivesse sido a própria; te adoro amiga, saiba que sempre estaria aqui para o que precisar.

As minhas amigas de sala, só tenho a agradecer: Ticiane e Eliane, que foram peças fundamentais para que eu concluísse, pois foram elas que nos momentos que eu pensei jogar tudo para o ar, me incentivaram e me ajudaram a não desistir com conselho e apoio, tornando um pouco mais leve essa trajetória; Jaqueline, Laiane, Maria da Conceição, Rosilaine e Alcilane, vocês foram responsáveis por muitas noites agradáveis em meio ao estresse e cansaço do dia, vocês moram em meu coração; espero que a nossa amizade ultrapasse os portões da UEPB, e que venhamos a ter muitas noites agradáveis com muitas risadas e vinhos.

A minha orientadora Francineide Batista, só tenho a agradecer, por ter aceito me orientar com um tempo tão curto, e mesmo assim vem me ensinando como se estivéssemos juntas há anos; eternamente serei grata a senhora, pois está sendo uma das peças mais importante para realização do meu sonho.

A banca: professoras Dra. Verônica Pessoa e Ma. Sheila Gomes por disponibilizarem tempo para ler meu trabalho.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio.

Gratidão!

É com essa palavra que finalizo meus agradecimentos.